

VII SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO COLUNI-UFF

07 E 08 DE NOVEMBRO DE 2025

SER OU NÃO SER PROFESSOR?
OS DESAFIOS E AS IMPLICAÇÕES DA PROFISSÃO
DOCENTE NA ATUALIDADE.



Eixo 4 : Políticas públicas e Educação

TRABALHO E SAÚDE DOCENTE SOB A HEGEMONIA NEOLIBERAL: UMA ANÁLISE DA REDE MUNICIPAL DE NOVA IGUAÇU

Eber Martins Maia¹

Mônica do Nascimento Tavares²

Rodrigo de Azevedo Cruz Lamosa³

Palavras-chave: Neoliberalismo; Educação; Trabalho Docente; Saúde Docente, Nova Iguaçu.

INTRODUÇÃO

O neoliberalismo tornou-se, no mundo capitalista contemporâneo, um modelo de regulação das relações sociais – uma recriação do liberalismo, que nasceu como doutrina, e não como ciência (Paulani, 2006). Essa doutrina passou a abranger diversos aspectos da sociabilidade, extrapolando a esfera da produção e das relações entre o capital e o trabalho. Tal modelo também se estendeu ao campo da educação, configurando uma escola sob sua hegemonia, marcada pela pedagogia do mercado (Santos, 2012). Nesse contexto, busca-se compreender a relação entre as condições de trabalho e a saúde dos docentes da educação básica, em específico, da rede municipal de Nova Iguaçu, tendo em vista o processo em curso de mudança na natureza da subsunção do trabalho docente (Miranda, 2017) e a transformação nas formas de sofrimento (Safatle, 2021), mal-estar (Esteve, 1999) e adoecimento desses profissionais.

JUSTIFICATIVA

Justifica-se pela necessidade de compreender as consequências para a saúde dos professores e professoras, cuja natureza vem se alterando, considerando a literatura e as pesquisas que apontam para o aumento do sofrimento psíquico.

¹ Doutorando no Programa de Pós-graduação em Contextos Contemporâneos e Demandas Populares (PPGEDUC) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). ebermmaia@gmail.com

² Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Contextos Contemporâneos e Demandas Populares (PPGEDUC) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). monicasosnp@gmail.com

³ Professor Associado do Departamento de educação e Sociedade, credenciado no Programa de Pós-graduação em Contextos Contemporâneos e Demandas Populares (PPGEDUC) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e coordenador do grupo de pesquisa Laboratório de Investigação Estado, Poder e Educação (LIEPE). rodrigolamosa@ufrrj.br

VII SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO COLUNI-UFF

07 E 08 DE NOVEMBRO DE 2025

SER OU NÃO SER PROFESSOR?
OS DESAFIOS E AS IMPLICAÇÕES DA PROFISSÃO
DOCENTE NA ATUALIDADE.



REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO

Este trabalho foi desenvolvido a partir de uma análise bibliográfica orientada pelo materialismo histórico-dialético, em diálogo com autores de diferentes matizes teóricos sobre os temas abordados. Além disso, utilizou e analisou dados da pesquisa intitulada “Enquete Docente” e do Censo escolar (INEP, 2025).

RESULTADOS

Os dados coletados sobre a rede municipal de Nova Iguaçu revelam um quadro de intensificação da precarização das condições de trabalho, com muitos professores que já recorreram a licenças médicas. Entre os principais fatores descritos como geradores de mal-estar docente, destacam-se: as atividades não valorizadas, a dificuldade de aprendizagem dos estudantes, a falta de motivação, a falta de material pedagógico, o número excessivo de alunos por sala, a inadequação de recursos pedagógicos e a jornada excessiva. No que tange aos sintomas de mal-estar e adoecimento, sobressaem doenças e manifestações que apontam para o crescimento do sofrimento psíquico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na análise de pesquisas anteriores sobre o tema, na literatura consultada e nos dados da “Enquete Docente”, conclui-se que há um processo de intensificação da precarização do trabalho docente, acompanhada da perda de autonomia e, conseqüentemente, da ampliação do mal-estar (Esteve, 1999), sendo o adoecimento mental uma de suas principais formas de expressão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ESTEVE, J. M. **O Mal-estar docente**: a sala de aula e a saúde dos professores. Bauru: EDUSC, 1999.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse Estatística da Educação Básica**. 2024. Brasília: Inep, 2025.
- MIRANDA, K. **Lutas por educação no Brasil Recente**: o movimento docente da educação superior. Niterói: Eduff, 2017.
- PAULANI, L. M. O projeto neoliberal para a sociedade brasileira: sua dinâmica e seus impasses. *In*: LIMA, Júlio César França; NEVES, Lúcia Maria Wanderley (org.). **Fundamentos da educação escolar do Brasil contemporâneo**. Rio de Janeiro: Fiocruz/EPSJV, 2006.
- SAFATLE, V. A economia é a continuação da psicologia por outros meios: sofrimento psíquico e neoliberalismo como economia moral. *In*: SAFATLE, V.; SILVA JUNIOR, N.; DUNKER, C. (org.). **Neoliberalismo como modo de gestão do sofrimento psíquico**. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.
- SANTOS, A. T. **Pedagogia do mercado**: neoliberalismo, trabalho e educação no século XXI. Rio de Janeiro: Ibis libris, 2012.